

A SECÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO ECONÓMICA DO INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

por MARIA MANUELA CRUZEIRO
Bibliotecária da Secção de Documentação Económica do INII

RESUMO: Descreve-se a base da estruturação da Secção de Documentação Económica do Serviço de Estudos Económicos e de Desenvolvimento Industrial (SEEDI) do INII e mostra-se qual o seu objectivo, organização actual e características especiais.

Describes main principles on which the «Secção de Documentação Económica do Serviço de Estudos Económicos e de Desenvolvimento Industrial» (SEEDI) of INII is run, and shows what its aim, present organization and special characteristics are.

1. — Completaram-se em 1969 os primeiros dez anos de vida do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Da complexa estrutura que constitui o organigrama geral deste Organismo de Investigação não nos compete falar, nem aqui é matéria pertinente este assunto.

Interessa, porém, pôr em destaque um dos Serviços deste Instituto, a que a Secção de Documentação Económica pertence, o terceiro serviço, isto é, o Serviço de Estudos Económicos e de Desenvolvimento Industrial (SEEDI).

Este Serviço é constituído por grupos de Investigação e Estudos de Desenvolvimento e Promoção Industrial.

1.1. — Desde bastante cedo, os técnicos sentiram a necessidade de um apoio de ordem documental e bibliográfica que lhes facilitasse a pesquisa de elementos para os trabalhos em curso e que lhes poupasse o tempo despendido numa primeira selecção desses elementos. Assim, foi iniciado um trabalho de exploração das revistas existentes na Biblioteca do SEEDI, trabalho esse que não foi completado, dada a extensão e complexidade dos elementos a explorar e a falta de pessoal para o fazer.

- 1.2 — No entanto, a necessidade de um grupo de trabalho estruturado que se ocupasse desta tarefa tornava-se cada vez mais premente. Por isso, em Agosto de 1967, o chefe de Divisão do SEEDI propôs a criação desse grupo de trabalho, que foi aprovado pela Direcção e constituído por cinco pessoas: uma Bibliotecária-responsável trabalhando em regime de part-time, e quatro colaboradores estudantes.

Dado que a exploração iniciada anteriormente não obedecia a nenhuma estruturação de grupo, mas estava sendo feita «ad hoc» para aproveitamento das existências da Biblioteca, a responsável entendeu repensar toda a estrutura e voltar ao início, como se nada de facto existisse.

- 1.3 — Assim, durante o primeiro ano de trabalho, todas as tarefas foram realizadas a título provisório e baseadas de preferência na exploração já feita anteriormente, havendo, todavia, a preocupação de elaborar fichas e listas de tal modo que pudessem vir a ser aproveitadas numa forma mais definitiva.

Ao fim desse primeiro ano de existência, a Bibliotecária responsável realizou um estágio de três meses, organizado pela OCDE, em centros de Documentação Económica, em Paris (Centre National de la Recherche Scientifique, La Documentation Française, Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques, Service Question-Réponse-Développement de l'OCDE), Fontainebleau (Institut Européen d'Administration des Affaires), Bruxelas (Centre de Documentation de la Communauté Economique Européenne) e Haia (Netherlands Economic Information Service).

Anteriormente a este estágio, durante uma viagem particular aos Estados Unidos, a responsável da Secção de Documentação Económica aproveitara a oportunidade para visitar o Centro de Documentação das Nações Unidas.

Em Portugal, além da Secção de Documentação do Núcleo de Metalurgia do INII, a Bibliotecária responsável visitou os Centros de Documentação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, do Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, da Estação Agronómica Nacional, do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares e o Centro de Documentação Técnico-Económica do Ministério do Ultramar.

A visita a todos estes centros de documentação nacionais e estrangeiros serviram de ponto de partida para o estabelecimento da base de estruturação da Secção de Documentação Económica do SEEDI.

Serviram ainda cursos e conferências realizados em Lisboa no decorrer destes dois anos, alguns por iniciativa do INII, outros exteriores ao Instituto.

E serviu ainda a preocupação constante da Bibliotecária responsável duma auto-reciclagem feita através de leituras dos mais recentes estudos e obras sobre documentação.

- 1.4 — Actualmente, a estrutura da Secção de Documentação Económica não pode ainda considerar-se definitiva, como, de resto, nunca o poderá considerar-se, na medida em que a Ciência Económica evolui constantemente, tal como evoluem a sua nomenclatura e os seus conceitos, tal como evolui, portanto, necessariamente, a aplicação destes. É por isso que um Centro de *Documentação Económica necessita duma permanente actualização*.

Sendo assim, julgou-se necessário que a organização dos catálogos e até o tipo de catálogos adoptado fosse de tal ordem que pudesse ser alterado parcial ou totalmente, sem que isso implicasse a inutilização das fichas entretanto elaboradas.

Para isso, depois de várias tentativas, adoptou-se um tipo de ficha que pode ser colocada em qualquer ficheiro. Certamente, o corpo da ficha varia consoante o tipo de documento a que se refere.

A principal característica da Secção de Documentação Económica é a quase total ausência de existências. Não está ligada à Biblioteca, servindo-se desta apenas como utente, requisitando revistas ou livros que explora e trata, devolvendo-os em seguida e não servindo de intermediária entre o leitor da Biblioteca e esta.

- 1.5 — A Secção de Documentação Económica do SEEDI, tendo sido criada para servir de apoio aos técnicos do Serviço, tem, como objectivo, fornecer informação bibliográfica sobre assuntos de Desenvolvimento Económico, e nomeadamente sobre Desenvolvimento Industrial. Essas informações são principalmente destinadas aos técnicos do Serviço de Estudos Económicos e de Desenvolvimento Industrial, mas podem também ser solicitadas por qualquer outra pessoa ou entidade (outros serviços do INII, outros organismos públicos ou privados e até estrangeiros) ⁽¹⁾.

2. — Quanto à organização actual da Secção de Documentação Económica, está feita do seguinte modo:

- 2.1 — Circuito de entrada:

— Utilizam-se como fontes de alimentação dos ficheiros:

a) Livros

1 — existentes na Biblioteca;

2 — referenciados noutras fontes;

⁽¹⁾ É curioso salientar que a primeira informação dada por esta Secção foi para o Canadá.

3 — colhidos nos catálogos dos editores especializados, e que são explorados na Secção.

- b) Reedings e miscelâneas.
- c) Relatórios de conferências internacionais periódicas, permanentes ou eventuais, dos assuntos de interesse para os estudos a que o Serviço se dedica.
- d) Artigos de revistas, nomeadamente as existentes na Biblioteca, mas também outras colhidas em referências, boletins bibliográficos, boletins de referências de artigos de periódicos, fichas de resumos analíticos, revistas de abstracts, etc.
- e) Recortes de jornais e publicações menores.
- f) Informações de ordem vária, na qual se incluem recensões, listas bibliográficas, boletins, notícias de trabalhos em curso, notícias de conferências, etc.

2.1.1 — Actualmente, a Secção dispõe de três espécies de ficheiros:

1 — Onomástico-biográfico.

Neste podem ser procuradas as obras pelo nome do autor ou pelo título da obra, se esta for anónima. Tenta-se, porém, evitar a obra anónima, atribuindo-se-lhe um autor pertinente (Organização internacional ou Instituto que a tenha patrocinado ou editado, ou ainda o nome do país, de que a obra trata).

Este ficheiro pode ainda ser utilizado como ficheiro bio-bibliográfico, relativamente a qualquer autor referenciado.

2 — Sistemático

Há dois. Um organizado pela CDU e outro pela classificação para as Ciências Sociais — Economia, elaborada pela UNESCO para a sua Bibliografia Internacional das Ciências Sociais. Desta última classificação, a Secção de Documentação Económica fez dois ajustamentos, que consistiram em acrescentamentos de subalíneas que se têm vindo a manifestar necessárias no decorrer destes dois anos de trabalho.

3 — Registo

Este ficheiro serve-nos de controlo para a elaboração dos Boletins Bibliográficos e de ficheiros de qualquer outro tipo que venham a ser organizados.

Precisamente, neste ano de 1970 está a ser organizado um novo ficheiro (Geográfico), o qual se manifestou necessário através de inúmeros pedidos de informações para estudos de conjuntura ou de sectores económicos por países.

2.2 — Circuito de saída:

2.2.1 — As informações são dadas sob dois aspectos. Há as informações de carácter permanente:

- 1 — *Informações regulares*, fornecidas semanalmente aos técnicos do Serviço, de acordo com os seus interesses para os trabalhos em curso. Para o conhecimento desses

interesses, a Secção de Documentação Económica distribuiu a todos os técnicos um impresso, onde eles remeteram à Secção a indicação dos assuntos que lhes interessavam. Nesses assuntos, há os de carácter permanente, acerca dos quais eles são informados de todas as novidades bibliográficas e documentais, e os de carácter temporário, que vão mudando, à medida que os trabalhos vão sendo completados. Neste caso, os técnicos informam a Secção das alterações ocorridas.

2 — *Boletim Bibliográfico*

Este Boletim é organizado a partir dos ficheiros. Está estruturado de acordo com a classificação para a Economia, da UNESCO, e destina-se à divulgação de todo o material recolhido pela Secção de Documentação Económica.

A periodicidade deste Boletim foi prevista para ser mensal e teve um período inicial normal com a publicação dos três primeiros números. Seguiu-se então um período anormal de atraso, por razões de ordem vária. Depois desta experiência inicial (neste momento, isto é, até ao fim de 1969, saíram cinco números), supõe-se que a periodicidade do Boletim poderá ser fixada em seis boletins por ano, publicando, portanto, cada número, as referências colhidas em cada dois meses.

2.2.2. — Há, por outro lado, as informações de carácter eventual, as «Consultas»:

Estas organizam-se quando as perguntas nos são dirigidas. A pergunta é formulada à Secção e, num prazo de 24 horas, pelo menos uma parte da resposta é fornecida ao utente. Se essa resposta não puder ser exaustiva nesse período de tempo, terá posteriormente (isto é, dois ou três dias depois) uma continuação.

Para responder a estas perguntas, recorreremos em primeiro lugar aos nossos ficheiros, mas também a diversos elementos de consulta: catálogos ainda não explorados, listas de documentos de organizações internacionais, boletins de bibliografia, e até mesmo notícias escritas ou verbais de que haja conhecimento.

Quando isso se justifica, a resposta é mais tarde completada com elementos solicitados pela Secção de Documentação Económica a entidades nacionais ou estrangeiras especializadas nos assuntos em causa.

2.2.3 — A Secção distribui ainda, sem periodicidade certa, quando isso se justifica, notícias sob a forma de circulares, assinalando reuniões, exposições, simpósios, conferências, seminários, cursos, visitas de entidades, enfim, acontecimentos de interesse para o Desenvolvimento Económico em geral e para o Desenvolvimento Industrial nomeadamente.

3. — Em conclusão, a Bibliotecária responsável julgou preferível, dadas as características do Serviço de Estudos Económicos e de Desenvolvimento Industrial e as necessidades e

interesses dos técnicos desse Serviço, adoptar um conceito de Centro de Documentação muito pouco divulgado ainda em todo o mundo, apesar de já bastante teorizado e que consiste no Centro de Documentação autónomo, no que se refere a elementos, independente de qualquer Biblioteca ou Arquivo, sem outras existências que não sejam os elementos que circulam sem permanecer definitivamente, mas que deixam como vestígio a referência, que poderá ser localizada nos ficheiros, de acordo com o interesse do utente.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1970